



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2024/2025

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
Oralidades e Educação (Opção, 2º ano, 2º semestre)
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Ana Isabel Madeira
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
2,5 ECTS, 1,5 hora semanal
Objetivos / Competências
Compreender as relações entre história e memória, na perspetiva da história do tempo presente e na ótica dos estudos culturais. Conhecer os instrumentos conceptuais e metodológicos da história oral, no seu cruzamento com outras fontes (orais e escritas). Compreender as várias modalidades de história oral e as diversas técnicas de produção de conhecimento histórico. Ser capaz de produzir fontes com base nas metodologias da história oral, dominando as técnicas de construção da entrevista, e saber interpretar as narrativas por ela produzidas.
Conteúdos programáticos (sinopse)
<ol style="list-style-type: none">1. A história como processo: relações entre história, memória e historiografia2. Teoria, metodologia e prática da investigação com base na oralidade: História do tempo presente e estudos culturais3. A produção das fontes com base nas metodologias da história oral<ul style="list-style-type: none">- Histórias de vida, relatos e testemunhos- A construção do protocolo da entrevista- Procedimentos de registo, transcrição e constituição do arquivo4. Da produção à interpretação das fontes<ul style="list-style-type: none">- Análise de conteúdo e análise do discurso



Bibliografia geral (até 20 obras)

Alberti, V. (1996). O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado. Rio de Janeiro: CPDOC – FGV, pp. 1-10.

Amado, J., Ferreira & M. M. (Orgs.). (2005). Usos & abusos da história oral (7.ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Aróstegui, Júlio (2004). La Historia vivida: sobre la historia del presente. Madrid: Alianza.

Bardin, L. (2011) Análise de conteúdo. 11. ed. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R.; Biklen, S. (2010). Investigação Qualitativa em Educação. 2. ed. Porto: Porto Editora.

Bueno, B. O. (2002). O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjectividade. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol 28 (1), pp. 11-30.

Caregnato, R. C. A.; Mutti, R. (2006). Pesquisa Qualitativa: análise de conteúdo versus análise de discurso. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.15, n.4, p. 679-684.

Cook, T. (1998). Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. Revista Estudos Históricos, vol 11 (21), pp. 129 -149.

Domingues, A. e Carrozza (2013). História oral, discurso e memória. Tempos históricos, V. 17, 141-161.

Ferreira, M.; Fernandes, T.; M.; Alberti, V. (orgs.) (2000). História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro, Editora Fio Cruz e FGV.

Ferreira, M. (2002). História, tempo presente e história oral. Topoi, Rio de Janeiro, pp. 314-332.

Josso, M-C. (1999). Histórias de vida e projecto: a história de vida como projecto e as “histórias de vida” a serviço de projectos. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol 25 (2), pp. 11-23.

Malatian, T. (2012). Escrita de si e narrativa histórica. Acervo digital da UNESP.
<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/46186>

Matos, J. S. e Senna, A.(2011). História Oral como fonte: problemas e métodos. Historiæ. Rio Grande, vol 2 (1), pp. 95-108.

Oliveira, L. (2010) “A História Oral em Portugal”, in Sociologia, Problemas e Práticas, 63: 139-156.

Orlandi, E. (2007). Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes.



Orlandi, E. (2007). Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes.

Portelli, A. (1997). O que faz a história oral diferente? Projeto História, 14, 25-39.

Portelli, A. (2010). História Oral e Poder. Mnemosine. Revista eletrónica do Instituto de Psicologia da UERJ. vol. 6. (2), 2-13.

Yanes-Cabrera, C., Meda, J. & Viñao, A. (eds.) (2017). School Memories. New Trends in the History of Education. Cham: Springer.

Métodos de ensino

As sessões terão um carácter teórico-prático utilizando modalidades de trabalho diversas: apresentação formal de conteúdos relacionados com os temas referidos no programa da unidade curricular; discussão e análise de textos; visionamento de vídeos de curta duração sobre os conteúdos das sessões.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

A avaliação será contínua, e consistirá da realização de um trabalho prático individual que expresse os conteúdos temáticos e as práticas de investigação debatidas em sala de aula. Data de entrega: **21 de Junho de 2025**. A aprovação na UC implica que o aluno obtenha pelo menos 10 valores, tanto na componente de avaliação individual, como na componente de avaliação em grupo.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, de atleta de alta competição e outros regulamentarmente previstos. Nesses casos, a aprovação na UC implica a presença obrigatória nos momentos definidos para avaliação.

Regras relativas à melhoria de nota

Realização de um trabalho escrito, em data a acordar com a docente.